

## **Título Práticas de Enfermagem em Saúde Mental em Centro de Atenção Psicossocial da Infância (CAPSi) do Município de São Paulo**

**Luciana A. Colvero, Jéssica Z. Reboreda**

**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**

[lucix@usp.br](mailto:lucix@usp.br), [jessica.reboreda@usp.br](mailto:jessica.reboreda@usp.br)

### **Objetivos**

Levando em consideração a grande necessidade de olhar com mais atenção à saúde mental infantil e seus serviços especializados, esse estudo analisou um Centro de Atenção Psicossocial e o descreveu, focalizando em especial a equipe de enfermagem para que fosse possível compreender melhor o trabalho realizado nesse tipo de serviço, identificando as práticas que permeiam o trabalho da equipe de enfermagem e observando sua contribuição para reabilitação psicossocial dos indivíduos.

### **Métodos/Procedimentos**

O estudo tem caráter descritivo exploratório. A coleta de dados foi composta de 5 entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem, 4 auxiliares de enfermagem e 1 enfermeiro do serviço de saúde escolhido, que aceitaram participar do estudo. Além disso, foi realizada a observação da rotina do serviço em encontros marcados com o enfermeiro responsável.

O local de estudo foi um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Juventude da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo.

### **Resultados**

O serviço é mantido pela Prefeitura de São Paulo e funciona desde julho de 2009, tem como objetivo atender a comunidade de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade que vivem com transtornos mentais graves.

A unidade atende cerca de 400 crianças, a maioria são dos usuários é do sexo masculino e a faixa etária predominante é de 6 a 10 anos.

O CAPSi trabalha como uma equipe profissional multidisciplinar, e entre os eles, trabalham 1 enfermeiro e 4 auxiliares de enfermagem. O trabalho da equipe de enfermagem consiste em atividades relacionadas diretamente ao cuidado do usuário e atividades administrativas, são essas atividades: acolhimento do usuário no serviço; períodos de Convivência; grupos terapêuticos; atendimentos de enfermagem individuais; participação ativa na construção de projeto terapêutico individual para cada usuário; educação permanente nos profissionais de nível técnico de enfermagem e supervisão de enfermagem, entre outras.

### **Conclusões**

Podemos identificar, através dos dados obtidos, um processo de trabalho no CAPSi com características coletivas em relação a criança e o adolescente, que deixa de ser centralmente a doença e passa a vê-los como sujeitos de desejos, contradições e contextualizado em determinado grupo familiar e social. E sabe-se que o projeto desenvolvido coletivamente amplia a responsabilidade dos profissionais e implica também a participação da pessoa em sofrimento mental e seus familiares, que deixam de ser vistos como objetos de estudo ou de tratamento e começam a ser abordados como co-construtores de práticas, como pessoas que compartilham significados.

### **Referências Bibliográficas**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-juvenil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.